
CONFLITO AFETIVO - Livro - Amor Imbatível Amor

Na área das manifestações afetivas, o desenvolvimento da percepção deve dar-se de maneira espontânea, sem qualquer tipo de manipulação dos sentimentos.

Inata, em a criatura humana, a afetividade é fundamental para um desenvolvimento emocional saudável, respondendo pela felicidade e auto-realização do ser.

A imaturidade dos adultos, não raro, desde cedo, por mecanismo de transferência de sentimentos conflitivos, procura adquirir o afeto da criança mediante a sedução, que conduz, no íntimo, algum distúrbio da libido. Naturalmente, esses, que assim se comportam, como muitos pais, não têm conhecimento da relação subjacente de conotação sexual.

Incapaz de compreender a sedução de que se faz objeto, a criança se sente impossibilitada de exercer o critério da livre escolha, ou de fazer exigências naturais para a conquista do que lhe resulta em prazer. Quando o consegue, descobre a maneira de chantagear, passando a mascarar os seus sentimentos e derrapando em interesses subalternos. Essa conduta propõe um dilema no processo psicológico da mesma, que é a dificuldade de como agir, de forma que a si mesma se agrade, sem desatender àquele que lhe proporciona prazer, embora por meio de astúcia, de ser livre e escolher a própria satisfação de maneira segura.

Nesse jogo de afetividade doentia, surge a rejeição como mecanismo punitivo, no qual o medo de ser descoberto pelo sentimento perturbador que mantém, pune o ser que seduz, por haver-se tornado instrumento de gozo e de possível sofrimento.

Esse distúrbio resulta da carência que experimentam alguns adultos, que transferem, de imediato, para a prole, essa necessidade afetiva, passando a seduzir os filhos, não raro, amando-lhes os corpos, o contato físico, em razão da repulsa que sentem pelo próprio.

Conduta de tal natureza, além de afligir a criança e perturbar-lhe o desenvolvimento psicológico saudável, contribui para que surjam conflitos afetivos. Poderá manter ojeriza pelo corpo, caso tenha observado o dos pais, especialmente se são exibicionistas, e o apresentam com o pretexto de darem início a uma educação sexual, que ocorre no momento inadequado. A criança pode ser tomada de pavor em verificar como ficará na idade adulta, passando a realizar um conflito castrador, notando a ausência de beleza no corpo adulto. Porque ainda é incapaz de entender estética e harmonia, a exibição física dos pais ou de outro adulto qualquer, poderá provocar um sentimento de anulação do próprio corpo, passando a abandoná-lo, mesmo que inconscientemente.

O esquizóide, por exemplo, nega o corpo e assume, quase sempre, uma postura infantil e de incapacidade.

Somente o amor real, destituído de interesses perturbadores, consegue irradiar a luz da harmonia entre as criaturas. Será ele que oferecerá recursos para uma conduta saudável, pela força intrínseca de que é portador, anulando a possibilidade da instalação de conflitos.

Mesmo o esquizóide não se encontra imune ao amor. Tem dificuldade de amar, é certo, porém é receptivo ao amor. Quando este se lhe acerca, transforma-o, o ego nele predominante abandona sua hegemonia, facultando que fique à disposição da outra pessoa.

Nesse estado, aquele que ama, não somente vive um sentimento de união com o ser amado, como também com tudo e com todos, em um estado de perfeita identificação. Alteram-se, ante as suas emoções, os painéis da natureza, e a vida flui de forma generosa, harmônica.

Indispensável que a conduta se encontre estabelecida entre parâmetros que definam como agir e como vivenciar as próprias experiências.

O conhecimento oferece recursos hábeis para o cometimento. No entanto, a espontaneidade não deve ser banida dessa conquista, em razão dos benefícios que proporciona. Uma atitude natural é muito mais valiosa do que aquela que se fez estruturar artificialmente, oferecendo uma postura robotizada.

Por isso, o treinamento não pode eliminar a possibilidade das reações normais, o que tornaria os gestos totalmente destituídos de encantamento e naturalidade.

Certamente, se deve pensar antes de agir, particularmente quando se é defrontado por circunstâncias e ocorrências importantes. Todavia, o gesto afetivo espontâneo consegue muito mais do que as artimanhas e elaborações do intelecto. Ademais, o sentimento puro irradia-se e conquista, enquanto a atitude

estudada oferece gentileza mas não espontaneidade.

O conhecimento exerce um grande valor na conduta afetiva, no entanto, o estabelecimento de regras presentes em manuais de como conquistar pessoas, de como mantê-las vinculadas, constitui um perigo para a própria expressão do amor, que se torna artificial, desinteressante, em razão de considerar-se o outro como objeto de uso, de exploração que, após preencher a finalidade, pode, a qualquer momento, ser deixado à margem.

Destacam-se dois elementos na área da afetividade que não podem ser desconsiderados: o conhecimento e o sentimento. O conhecimento amplia os horizontes, mas o sentimento vivencia-os. O conhecimento liberta, porém o sentimento dá calor e vida.

Não seria fácil estabelecer uma escala de valores para demonstrar qual dos dois é mais importante na estruturação da vida afetiva. Deve-se, no entanto, ter em conta que o amor trabalhado mediante fórmulas é destituído de luz e de calor, com duração efêmera, podendo saturar com rapidez.

Por outro lado, o sentimento sem controle escraviza, perturbando a função afetiva com exigências descabidas, principalmente se o ego comanda a conduta.

Ideal, portanto, que o ato afetivo seja espontâneo, sem fórmulas, com respeito e doação, com calor e sem ardência, o que se consegue mediante a educação do sentimento.

Costuma-se afirmar que o coração não pode ser educado, o que é verdade, no entanto, podem ser orientadas as explosões do ego como necessidade afetiva.

Seria desejável que essa proposta de educação dos sentimentos, começada no lar, prosseguisse na escola, de forma que a criança pudesse experienciar a afetividade sem afetação, sem sedução, evitando-se, por conseqüência, o fenômeno da rejeição.

Nesse programa educativo, seria viável que se retomasse a espontaneidade, ao lado do currículo estabelecido sem rigidez, para que se logre, na competitividade do grupo social, a produção e a conquista de recursos financeiros compensadores para o ego e realizadores para o Self.

Todo recurso de sedução é prejudicial, em razão da falta de autenticidade afetiva, propondo conflitos, perfeitamente dispensáveis.